

A abordagem filosófica patente neste ensaio desenvolve-se em torno de três vertentes fundamentais do pensamento delfiniano: o Ser, o Conhecer e a Realidade. A hermenêutica aqui efectuada parte da contextualização do pensamento do autor na sua época, no que respeita à filosofia das ciências e conseqüente problemática do positivismo e antipositivismo em Portugal, incidindo o eixo central da obra na vertente ontológica e gnosiológica, que constitui o núcleo fundamental do pensamento filosófico de Delfim Santos.

Maria de Lurdes Santos Fonseca Marques é mestre em Filosofia e Cultura Portuguesa pela Universidade do Minho, centrando-se os seus trabalhos de investigação nos domínios da literatura, da filosofia e da arte.



temas portugueses

INCM

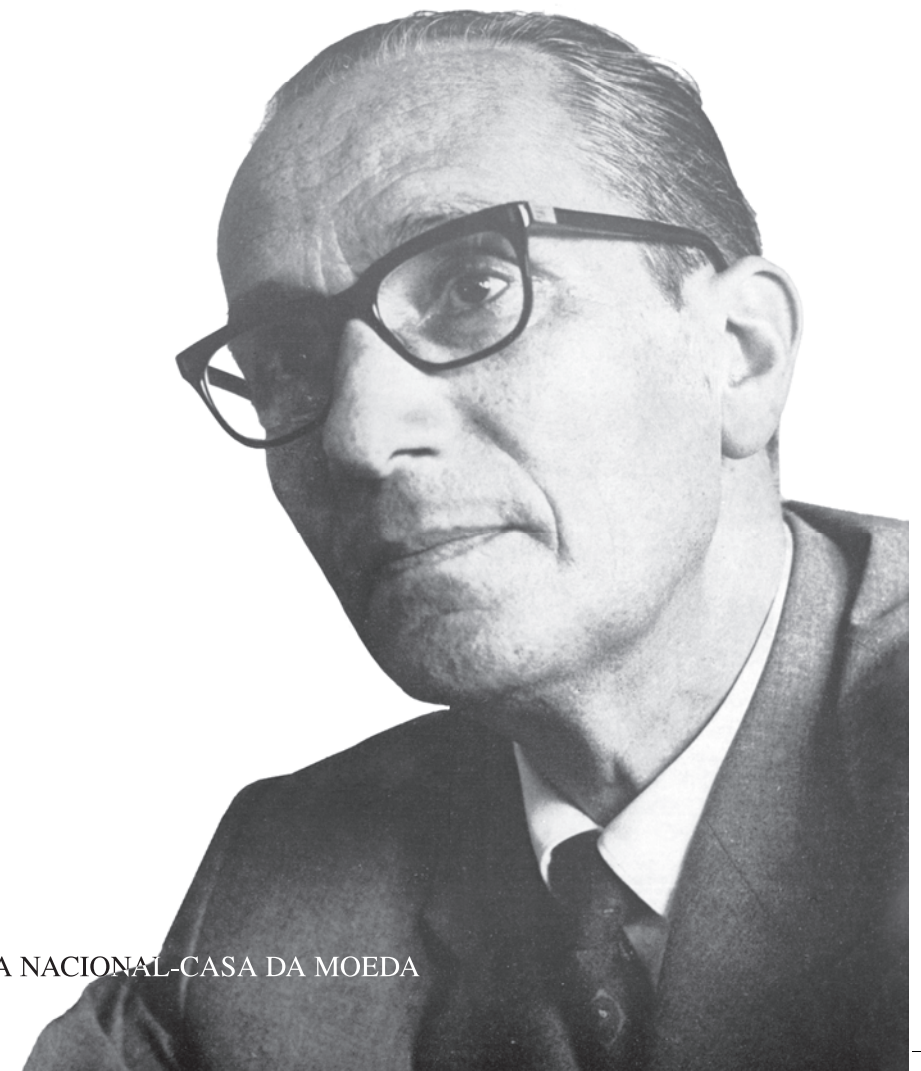
IMPRESA NACIONAL-CASA DA MOEDA

Maria de Lurdes Santos Fonseca Marques

O PENSAMENTO FILOSÓFICO DE DELFIM SANTOS

Maria de Lurdes Santos Fonseca Marques

# O PENSAMENTO FILOSÓFICO DE DELFIM SANTOS



## PREFÁCIO

*Entre os filósofos portugueses do século XX, Delfim Santos goza da particularidade de ter definido o seu pensamento em diálogo directo com os principais representantes das grandes tendências dominantes na sua época — o saber científico e o neopositivismo. Viena e Berlim são os centros prestigiados do pensamento europeu que oferecem a Delfim Santos a oportunidade do conhecimento directo dos grandes titulares da filosofia das ciências e do neopositivismo, e, mais tarde, da corrente fenomenológica e existencialista.*

*A autonomia do seu pensamento filosófico vai-se definindo na linha de uma ontologia fundamental, que tem a realidade da existência humana como principal referência. Os temas do conhecimento, da pedagogia e da cultura polarizam a maior parte da sua produção escrita, sem obedecerem a um plano sistemático de criação filosófica. Ontologia fundamental e metafísica existencial constituem o elemento mais característico do pensamento original de Delfim Santos. O horizonte ontológico do(s) conhecimento(s) prolonga-se, na meditação delfiniana, na busca infatigável do ôntico no metafísico, que se identifica com o essencial mais original e originante da existência humana. Ôntico e existencial, da e na existência humana, remetem para o contributo mais pessoal e mais original da reflexão filosófica de Delfim Santos, que perscrutou no existir quotidiano do ser humano, particularmente nas realidades comuns da pedagogia e da cultura, o sentido mais radical duma antropologia ou filosofia do homem.*

*Esta convergência para o mais íntimo e essencial do que constitui o ser humano na sua existência opõe-se radicalmente aos reducionismos e desvirtuações do saber e da civilização contemporâneos,*

*que aprisionam e esvaziam a riqueza ôntica do ser humano. Neste aspecto, a meditação filosófica de Delfim Santos continua a palpitar de actualidade, como advertência dolorida sobre a onda de superficialidade e de certa irresponsabilidade que se instalou na nossa sociedade.*

*O presente trabalho de Maria de Lurdes Marques é levado a cabo como resposta à necessidade de actualização da filosofia na actividade de docência a nível do ensino secundário. Cremos que é tempo, de facto, de contrariar a crítica e desalentadora observação de Eduardo Lourenço sobre o lugar da obra de Delfim Santos no panorama da cultura portuguesa do século XX, que, «por excesso de actualidade e de tecnicidade, ficou sem escuta». Nesse sentido, a abordagem aqui apresentada tem duas características que importa salientar. Por um lado, a análise da obra de Delfim Santos é conduzida pela temática geral da filosofia, no seu sentido mais amplo, mas deixando bem patente o cunho pessoal e original do autor, no debate crítico com as diversas correntes contemporâneas. O valor existencial da filosofia e a sua função fundamentadora do conhecimento e do saber em geral são devidamente analisados e apresentados com clareza e linguagem acessível ao estudante de filosofia e a todo o espírito dotado de curiosidade pelas manifestações originais e rigorosas de reflexão filosófica, entre nós e em português.*

*Por outro lado, são importantes as referências de contextualização cultural e filosófica do panorama português da primeira metade do século XX. Numa linha de proximidade com Álvaro Ribeiro, e, sobretudo, com Leonardo Coimbra, cujo magistério influencia decisivamente a orientação de Delfim Santos para a filosofia, e, desde o início, para a importância da gnosiologia e da metafísica. Por semelhança de temática, ainda que com diferente orientação, na vertente positivista e neopositivista, bem como na filosofia das ciências, situam-se os nomes de Teófilo Braga, Abel Salazar e Edmundo Curvelo. Não é uma análise exaustiva dos nossos pensadores dessa época, nem sequer do pensamento dos autores mencionados, mas é significativa e suficiente para melhor avaliação do pensamento de Delfim Santos, e, ainda, como sugestão de novas pistas de estudo e de análise da nossa produção filosófica contemporânea.*

*Aoivar a consciência de uma tradição a ser continuada é tanto mais urgente quanto a carência continua a fazer-se sentir com o*

*acentuar da actual crise de cultura e de pensamento. A exemplo de Delfim Santos, é imprescindível a coragem da dedicação à filosofia, com a mesma qualidade e com o mesmo rigor que pautou a sua obra e a sua acção.*

*A introdução que Maria de Lurdes Marques nos oferece é um óptimo contributo para um conhecimento mais profundo desse exemplo e para o desafio que a sua obra continua a lançar-nos, apesar de algo esquecida, de modo particular a nível do ensino secundário.*

JOSÉ GAMA

## INTRODUÇÃO

Delfim Santos é essencialmente um filósofo atento a toda a produção filosófica que se faz no estrangeiro mas a sua filosofia apresenta-se, desde logo, com perspetivações inovadoras em todas as áreas do saber.

Com efeito, um dos traços característicos da posição filosófica delfiniana é demarcado pela autonomia do seu pensamento, se bem que a influência de outros autores seja relevante, particularmente da corrente fenomenológica da filosofia alemã, nomeadamente Husserl, Nicolai Hartmann, Heidegger, entre outros autores a quem Delfim Santos se refere com frequência como referenciais paradigmáticos da filosofia actual.

Não obstante a inegável influência de outros filósofos, constatamos que a postura filosófica de Delfim Santos assenta, essencialmente, na análise e na avaliação radical, assumindo, desde sempre, uma posição crítica que acompanha o seu modo peculiar de filosofar.

A riqueza temática do pensamento delfiniano tem vindo a despertar, de forma crescente, o interesse dos investigadores, particularmente na sua vertente pedagógica. Todavia, a abordagem aqui efectuada, sem descurar essa via, centra-se predominantemente na área da filosofia das ciências e da metafísica.

É nesse sentido que o texto aqui apresentado se desenvolve numa linha sequencial, cuja trajectória vai no sentido de evidenciar a ênfase que a autora colocou ao nível da gnosiológica e da metafísica de Delfim Santos.

## ÍNDICE

Prefácio, por JOSÉ GAMA .....	7
INTRODUÇÃO .....	11

### CAPÍTULO I

#### **A filosofia da ciência: modelos referenciais do positivismo e do antipositivismo em Portugal**

1. O positivismo em Portugal: breves referências .....	15
2. O apostolado positivista de Teófilo Braga .....	17
3. Abel Salazar: o carácter peculiar da sua postura neopositivista .....	21
4. Antipositivismo de Leonardo Coimbra .....	26
4.1. A fundamentação gnosiológica perspectivada na base da adaptação vital .....	30
4.2. A filosofia e o seu papel pedagógico .....	31
4.3. A categoria da liberdade .....	32
5. Álvaro Ribeiro: a filosofia como arte de filosofar .....	34
6. O logicismo de Edmundo Curvelo .....	37
6.1. Da defesa da psicologia como ciência autónoma à logificação da psicologia .....	39
6.2. A relação entre a ciência e a filosofia .....	42

## CAPÍTULO II

### Da valoração crítica do positivismo à defesa da autonomia da filosofia

1. Introdução .....	47
1.1. A postura filosófica do neopositivismo.....	48
1.2. Análise crítica da verificação e sentido dos enunciados científicos .....	54
1.3. O atomismo lógico: a problemática ontológica a ele inerente .....	61
1.4. A necessidade da autonomia do filosofar .....	64
1.5. Conclusão.....	66

## CAPÍTULO III

### O conhecimento como problema fundamental

1. A problemática da realidade no contexto do conhecimento	69
1.1. O conhecimento como necessidade intrinsecamente humana .....	77
1.2. A construção do facto científico e a verdade como adequação .....	78
1.3. Conhecimento, explicação e generalização .....	82
1.4. Uma visão pluralista — as categorias da realidade: matéria, vida, consciência, espírito.....	86
1.5. Os momentos fundamentais do conhecimento: a transcendência e a objecção .....	89
2. Critérios de demarcação entre o saber científico e o saber filosófico .....	91
2.1. O critério de utilidade na ciência e na filosofia .....	92
2.2. O critério do progresso na ciência e na filosofia .....	95

## CAPÍTULO IV

### O estatuto da filosofia no pensamento de Delfim Santos

1. A especificidade da filosofia .....	99
1.1. A dificuldade de determinação do objecto da filosofia .....	101
1.2. O carácter aporético da filosofia .....	106
1.3. A necessidade da determinação categorial como vocação intrínseca da filosofia .....	110
1.4. A concepção ontoantropológica de Delfim Santos ...	114

## CAPÍTULO V

### A filosofia como ontologia fundamental

1. A filosofia como actividade de fundamentação .....	121
1.1. A especificidade do objecto da metafísica .....	122
1.2. A função objectivante da filosofia .....	125
1.3. A ambiguidade do termo «metafísica» .....	128
1.4. Que tipo de fundamentação para a metafísica? .....	130
1.5. A metafísica como ciência do existente .....	132
1.6. A actividade de síntese como vocação da metafísica	136
1.7. A filosofia como metafísica existencial .....	138
CONCLUSÃO .....	141
<i>Bibliografia</i> .....	145